

A FIGURA ADMIRÁVEL DE THEOTONIO NEGRÃO

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA*

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Theotonio Negrão insere-se no seleto rol de notáveis que permanecem na memória eterna dos estudiosos e profissionais do Direito. O "Código do Theotonio" tornou-se expressão comum no meio forense e obra de consulta obrigatória para o Juiz, o Advogado, o Promotor, o serventuário e os auxiliares da Justiça, ávidos pela informação segura e atual trazida pelas sucessivas edições dos Códigos por mais de três décadas.

A grandeza do ser humano Theotonio Negrão foi ressaltada País afora por ocasião de sua morte. Nos tribunais, na Ordem dos Advogados, nos jornais, todos reverenciaram o autor e enalteceram sua obra, que, todos sabemos, permanecerá viva. Com estas palavras, homenageei o Professor Theotonio na sessão da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça, uma semana após sua partida:

"No dia 20 deste mês, pela manhã, ainda bem cedo, um telefonema de São Paulo, dado por uma das prestimosas auxiliares do seu escritório, e a anteceder outros de amigos comuns, dava-me a notícia da morte do Prof. Theotonio Negrão, ocorrida naquela noite.

Após o impacto da surpreendente e triste comunicação, foram chegando, trazidas pela memória, tangidas também — quem sabe? — pelo vento que entrava pela janela, e certamente por uma súbita e dolorosa saudade, as imagens da figura admirável daquele jurista e ser humano de tantas virtudes.

Paralelamente a esses sentimentos, a certeza de que o País acabara de perder um dos expoentes das nossas letras jurídicas.

Nascido na cidade paulista de Piraju, em 1917, trabalhador incansável, exerceu a advocacia por aproximadamente sessenta anos, tendo presidido, e com absoluto sucesso, a prestigiosa Associação dos Advogados do seu Estado, entidade que sempre lhe devotou especial carinho, a exemplo do não menos conceituado Instituto dos Advogados, do qual era sócio benemérito e de quem recebeu o honroso prêmio 'Barão de Ramalho'.

Membro do Tribunal Regional Eleitoral, enriqueceu o Judiciário naquele período com sua habitual lucidez e reconhecida correção, sendo portador de substancioso *curriculum*, onde pontilham manifestações culturais e estudos jurídicos de elevada qualidade, além de grande número de meritórias distinções.

Resistente ao exercício do magistério (comenta que por timidez e excessiva modéstia), foi, no entanto, professor de todos nós.

Pesquisador seguro, minucioso e confiável, fonte indispensável de consulta e orientação, por meio de suas obras jurídicas passou a freqüentar os nossos gabinetes, a Universidade, as bibliotecas, os escritórios e até as nossas casas, sendo insuperável no estilo que adotou, de anotar as legislações civil e processual civil, colacionando as mais variadas manifestações da jurisprudência, assim como as vertentes da doutrina, suas divergências e inclinações. Ético e idealista, foi inigualável naquilo a que corajosamente se propôs na seara jurídica: ser útil.

Todos nós, nos mais diversos pontos do território nacional, somos seus leitores, consultamos seus magníficos códigos, de inestimável utilidade, que, como se proclama orgulhosamente em São Paulo, transformaram o seu Autor em substantivo, na medida em que os consumidores, nas livrarias, ao adquiri-los, acostumaram-se a pedir 'um Theotonio'.

Não obstante seu majestoso perfil cultural, o que mais se admira em Theotonio Negrão é a sua biografia como ser humano.

Despido de vaidades, culto e excepcionalmente simples, a todos encantava já ao primeiro contato, o que mais se acentuava à medida que dele mais nos aproximávamos. Era afável, educado, lhano de trato, de conversa agradável e espirituosa, elegante nos gestos e cordial no afeto.

Um jurista qualificado pela grandeza, um ser humano de dimensão ainda maior.

Ao finalizar, Senhor Presidente, desejo assinalar a profunda admiração que Sua Excelência tinha por este Tribunal, por sua operosidade, pelo conteúdo de seus julgamentos e pela sua postura moral, reiteradas vezes manifestada. Daí a razão pela qual, a par do registro já feito na Quarta Turma, renovo a homenagem neste Órgão maior, como preito de saudade, mas também de justificada admiração, rogando a Vossa Excelência e aos em. Pares o seu lançamento na ata dos nossos trabalhos, com comunicação à sua família e aos Órgãos representativos da nossa comunidade jurídica, especialmente de São Paulo".